



**Letras da  
Terra** VIRTUAL

Edição 08- Outubro/20

PARTICIPE DO

---

# Primeiro Encontro Virtual de Educadores da AGPTEA

De 23 a 27 de novembro/20

## Caros associados,

Gostaríamos de apresentar mais uma edição da revista Letras da Terra na versão digital, trabalho este feito com muito carinho para todos nós da Agptea.

É importante destacar que as nossas escolas agrícolas passam por um momento muito desafiador em função da pandemia, onde tivemos que nos adaptar para conseguir manter as nossas estruturas físicas e produtivas.

Desde o primeiro momento, todos nós, alunos, pais, funcionários, professores e equipes diretivas, tivemos que nos adaptar e reaprender. Não bastasse isso, agora a SEDUC e o Governo do Estado acenam com o retorno das aulas presenciais e isso, com certeza, nos trará uma série de implicações e problemas a resolver.

Destaco, principalmente, a escassez de recursos humanos, principalmente na área de higienização e alimentação para atender a todos os protocolos exigidos, sem mencionar a falta de recursos financeiros. Mesmo que o retorno dos alunos não seja na sua totalidade, sempre é importante mencionar que a maioria das escolas agrícolas tem o regime de internato.

Quero também aproveitar a oportunidade para agradecer o apoio recebido durante a eleição da Agptea por parte de todos os associados e destacar que não mediremos esforços para atender a todas as demandas e expectativas.

Um grande abraço com votos de saúde e paz.

Celito Luiz Lorenzi  
Vice-presidente de Assuntos Administrativos da Agptea

## Parabéns aos nossos Professores e Professoras!

O Dia do Professor é comemorado em 15 de outubro, uma justa homenagem aos homens e mulheres que são responsáveis pelo desenvolvimento da educação e do conhecimento em nosso país. A data foi oficializada em 1963 pelo decreto federal nº 52.682, aprovado pelo então presidente do Brasil João Goulart.

Sabemos dos grandes desafios que professores e professoras encontram em sua jornada, por isso a importância em homenageá-los. E, em especial, neste momento em que vivemos, quando a dedicação destes profissionais ultrapassa os muros das escolas, por meio do ensino à distância, obrigatório devido à pandemia da Covid-19.

Mais uma vez, Parabéns Professores e Professoras!



## Dia do Funcionário Público

O mês de outubro traz mais uma data comemorativa. Dia 28 a homenagem é para o Funcionário Público. A data foi instituída no governo do presidente Getúlio Vargas, através da criação do Conselho Federal do Serviço Público Civil, em 1937. Parabéns a estes trabalhadores e trabalhadoras do nosso país.



**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:**  
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E AGRONEGÓCIO  
[www.agroeffective.com.br](http://www.agroeffective.com.br) - [facebook.com/agroeffective](https://facebook.com/agroeffective) - [@agroeffective](https://twitter.com/agroeffective)

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS**  
Rejane Costa (MTB 00.807/81)  
Nestor Tipa Júnior (MTB 9836)

**REPORTAGENS E TEXTOS**  
Larissa Mamouna e Andréia Odriozola

**DIAGRAMAÇÃO E ARTE**  
Marca Mídia / [www.marcamidia.com.br](http://www.marcamidia.com.br)



# Agptea elege nova Diretoria e novo Conselho Fiscal

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) realizou nos dias 24 e 24 de setembro de 2020 Assembléia Geral Ordinária e eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal Gestão 2020-2024. O atual presidente da entidade Fritz Roloff foi reconduzido ao cargo. A votação foi feita em uma plataforma virtual com link disponibilizado no site da Associação e acompanhada por uma auditoria oficial independente.

A Assembléia Geral realizada de forma online devido à pandemia de Covid-19 contou com a cerca de 150 participantes. Deste total, mais de 80 pessoas votaram na chapa única que foi eleita por unanimidade. A nova diretoria foi constituída com base nas regras estatutárias, sendo que os cargos de presidente e vice-presidente têm que ser necessariamente ocupados por professores do Ensino Técnico ligados ao Ensino Agrícola. Já os demais cargos podem ser ocupados por sócios da categoria de interinos que também são professores que trabalham nas escolas técnicas, mas que não têm a formação específica voltada ao Ensino Agrícola.

O presidente Fritz Roloff agradeceu, em nome

de toda a diretoria eleita, a participação e a confiança demonstrada pelas dezenas de e-mails e whatsapps que os parabenizaram oferecendo apoio para que o trabalho nos próximos quatro anos possa continuar tendo êxito. “Acredito que poderemos desenvolver muitas das nossas ações”, enfatizou Roloff.

Durante a Assembléia Geral foram divulgadas as principais metas para os próximos quatro anos. Entre elas estão: ampliar as parcerias com as escolas para requalificação dos espaços pedagógicos e físicos, formação de grupo de trabalho de Gestão Política para reivindicar direitos, melhorias e iniciar a discussão da viabilidade de criação do Instituto Estadual de Ensino Agrícola, ampliar a pesquisa em parceria com o Instituto Federal - Campus Porto Alegre - para estudo da realidade e potencialidades das escolas agrícolas - e reivindicar a construção de Quadro de Pessoal específico para as Escolas Agrícolas.

Roloff colocou, ainda, a busca para ampliar cada vez mais a formação de cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias, de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado. “Para isto, já existem tratativas com algumas Universidades”, informou.

## Confira a nova Diretoria

### **Presidente:**

Fritz Roloff

### **Vice-Presidente Administrativo:**

Celito Luiz Lorenzi

### **Vice-Presidente de Assuntos Educacionais:**

Danilo Oliveira de Souza

### **Vice-Presidente de Assuntos Sociais:**

Henrique dos Reis Noronha

### **Tesoureiro Geral:**

Carlos Fernando Oliveira da Silva

### **Primeiro Tesoureiro:**

Ivanoí da Fontoura Brito

### **Secretário Geral:**

Gilberto Sidnei dos Santos

### **Primeiro Secretário:**

Denise Oliveira da Silva

## Confira o novo Conselho Fiscal

### **Titulares**

Francisco Rosa Pereira Neto

Dauri Ferreira Vagehti

Mário Ubaldo Barcelos

### **Suplentes**

Getúlio de Souza Antunes

César José Pinz dos Santos

Elenice Maria Domingues Cichocki

Iuhniseki



## PLANO DE AÇÃO GESTÃO 2020 – 2024

- 1 – Zelar pelo patrimônio material e social da AGPTEA
- 2 – Apoiar os associados em suas demandas pessoais e coletivas através dos serviços e parcerias.
- 3 – Ampliar as parcerias com as escolas para requalificação dos espaços pedagógicos e físicos.
- 4 – Estudar propostas de incentivo à preservação dos recursos naturais e de criação de material para a educação ambiental.
- 5 – Formação de grupo de trabalho de Gestão Política, para reivindicar direitos, melhorias e iniciar a discussão da viabilidade de criação do Instituto Estadual de Ensino Agrícola.
- 6 – Ampliar a pesquisa em parceria com o IF (Campus Porto Alegre) para estudo da realidade e potencialidades das escolas agrícolas.
- 7 – Apoiar os estudos de Currículo de acordo com a grade do novo Conselho Nacional dos Técnicos Agrícolas.
- 8 – Realizar parceria com Instituição de Ensino Superior para oferta de Cursos de Licenciatura em diversas áreas, Pós Graduação, Mestrado e Doutorado para os associados.
- 9 – Incentivar a Meliponicultura (criação racional de abelhas sem ferrão) nas escolas agrícolas através da instalação de meliponários em parceria com a Associação dos Meliponicultores do Vale do Taquari – AMEVAT.
- 10 – Buscar junto aos órgãos competentes a ampliação de recursos orçamentários para custeio e incentivo à pesquisa nas Escolas Agrícolas.
- 11 – Reivindicar a construção de Quadro de Pessoal específico para as Escolas Agrícolas.
- 12 – Oferecer apoio administrativo, de manutenção, de publicidade e de pesquisa.
- 13 – Ampliar a parceria de trabalho com Instituição Alemã realizar novas parcerias de incentivo ao Cooperativismo.
- 14 – Realizar Encontros Regionais por área de estudo.



## Primeiro Encontro Virtual de Educadores da Agptea

Neste ano de 2020 a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola traz uma inovação para o seu tradicional Encontro anual realizado presencialmente em um município previamente escolhido. A entidade fará o evento de forma online em atividade conjunta com o Programa de Inovações Pedagógicas para Professores do Ensino Básico do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (Proipe/UFSM).

Esta edição traz um olhar diferenciado para o evento, uma vez que as medidas sanitárias implantadas no contexto social atual em nível de país, estado e município colocam o distanciamento social e pessoal como um dos instrumentos mais profundos de combate à pandemia em que estamos vivendo. Portanto, diante desta realidade e o desejo de realizar o Encontro, a Associação foi em busca de outros meios para fazê-lo, surgindo, assim, a parceria entre a Agptea e o Proipe/UFSM, que já de longa data está vivenciando as formações online.

O 35º Encontro Estadual de Professores e 8º Congresso Nacional de Ensino Agrícola ocorrerá no período entre 23 e 27 de novembro abordando te-

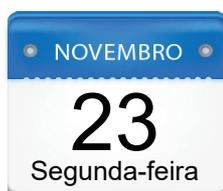
mas relacionados à Educação Técnica.

O evento pretende discutir as expectativas e as controvérsias sobre a segurança alimentar, suas dimensões técnicas, econômicas e sociais, o agrogócio e agricultura familiar; seus desafios e perspectivas, e a tendência do consumo de carnes no Brasil.

A estrutura será de conferências e mesas que acontecerão às 20h, sendo um tema por noite e cada espaço contará com um mediador. A transmissão será a partir de uma sala do Programa Proipe e transmitida pelo facebook da Agptea. Toda a programação ficará à disposição dos participantes e se constituirá em material de apoio para atividades pedagógicas futuras.

As inscrições podem ser realizadas até o dia 20 de novembro em link eletrônico disponibilizado aos interessados em participar. Será feito o controle de presença através de formulário eletrônico disponibilizado ao final de cada encontro, sendo este instrumento orientador da certificação dos participantes.

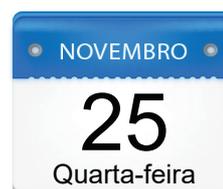
# Confira a programação



19h40min - Cerimônia de Abertura  
- Fala e saudação do presidente da Agptea Prof. Fritz Roloff  
- Fala do presidente do Conselho de Diretores Prof. Luiz Carlos Cosmam  
- Fala do representante do programa PROIPE, Prof. Dr. Vilson Flores dos Santos, professor colaborador do PROIPE/UFSM  
20h20min - Conferência de Abertura. Tema: Segurança Alimentar  
Mediador: Presidente da Agptea, Prof. Fritz Roloff  
Palestrante: Prof. Sebastião Pinheiro, Técnico em Agricultura, Engenheiro Agrônomo e Florestal, professor da UFRGS, grande estudioso da agroecologia com ênfase em estudos do solo.



20h - Mesa - O Agronegócio e Agricultura Familiar: Desafios e perspectivas  
Mediador: Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira – UNIPAMPA  
Integrantes: Abordagem sobre agronegócio - Carlos Scariot, diretor da empresa Camil - unidade de Itaqui (RS) Abordagem sobre Agricultura Familiar - Prof. Dr. Paulo Roberto Deon - Coordenador do Curso de Agropecuária do IIF Farroupilha Campus São Vicente (RS)



20h - Mesa - A formação técnica e as expectativas do mundo do trabalho  
Mediador: Prof. Danilo O. da Souza, vice-presidente de Assuntos Educacionais da Agptea  
Conferencista: Vinícius Manfio: Vice-presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (SINTARGS) e diretor jurídico da Federação dos Técnicos Agrícolas do Brasil (FINTA-BR). Tema: A tendência do consumo de carnes no Brasil  
Conferencista: Prof. Dr. Daniel Claudy da Silveira - Professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/Campus Santo Angelo)



20h - Conferência - O desmatamento e a crise hídrica  
Mediador: Prof. Me. Ayrton Avila da Cruz, diretor da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul  
Conferencista: Dra. Laura de Simone Borma, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e professora da Pós-Graduação em Ciência do Sistema Terrestre e da Pós-Graduação em Sensoriamento Remoto, ambos do Inpe.



20h - Conversas sobre o Ensino Técnico - Um olhar sobre os professores, funcionários e técnicos em formação  
Moderadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Kist, pesquisadora do GPET/Centro de Educação, Coordenadora pedagógica do PROIPE/UFSM  
Conferencista: Prof. Dr. Vilson Flores dos Santos, professor colaborador do PROIPE UFSM  
20h50min - Considerações e encerramento  
- Prof. Fritz Roloff - Presidente da Agptea

## Projeto Trabalho na Alemanha

O projeto da Agptea que abre portas para interessados em trabalhar e adquirir conhecimentos na Alemanha, iniciado no ano passado, segue em andamento apesar da pandemia de Covid-19. Neste momento, em torno de 14 candidatos estão fazendo aulas online de língua alemã, cuja prova será realizada em dezembro, e se preparando para a experiência de buscar conhecimento e oportunidade de trabalho em outro país. Assim que o embarque for liberado e a documentação homologada os candidatos darão início, na prática, a esta oportunidade de novos horizontes de trabalho e de formação profissional na Europa.

As inscrições para o segundo grupo de interessados já estão abertas. O contato pode ser feito pelo e-mail [agptea1@gmail.com](mailto:agptea1@gmail.com) ou pelo whatsapp (51) 99912.2474.



# AS ESCOLAS DE CAMPO EM TEMPOS DE CRISE

*Por Angéli do Prado Casagrande  
Vice-diretora da Escola Estadual de  
Ensino Médio Getúlio Vargas  
Graduada em Ciências Biológicas  
Especialista em Educação Ambiental  
e Supervisão Escolar*

Devido à pandemia de COVID-19 e a crise ocasionada pela suspensão das aulas presenciais evidencia-se o papel das escolas de campo no gerenciamento da aprendizagem. Diante de um panorama peculiar e desconhecido, com a necessidade de introduzir elementos da Educação Remota, o desafio é oferecer suporte técnico e, ao mesmo tempo, respeitar as pluralidades do modo de vida dos educandos.

As escolas de campo apresentam-se como ferreamentas para a garantia de direitos. Nesse espaço podem ser construídas as condições para alteração dos discursos que colocam o campo numa posição de inferioridade em relação às zonas urbanas, possibilitando uma educação crítica e emancipatória, onde o contexto social apareça como discussão central. O espaço escolar é percebido como o lugar de reunião e de contato com as políticas públicas tornando-se, também, um lócus de promoção social, fato que reafirma sua importância no seio das comunidades campesinas.

A Educação no Campo em tempos de pandemia revela desigualdades expressas pela ausência de acesso à informação. Essa se con-

figura como a principal fragilidade do direito à educação, presente no artigo 6º da Constituição Federal. Sem acesso em casa, à internet e aparelhos digitais, a maioria dos estudantes fica sem poder realizar atividades escolares, isso demonstra a falta de conhecimento, por parte dos governantes dos contextos de exclusão. A suspensão das aulas pode ressuscitar um antigo fantasma: a evasão escolar, revelando as falhas do modelo neoliberal que se estabelece através das plataformas on-line, pensadas para quem utiliza as tecnologias.

A Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, situada a 20 km da sede do município, recebe alunos de diversas localidades do interior de Fontoura Xavier e municípios vizinhos. A instituição vem distribuindo atividades impressas para todos os alunos do Ensino Fundamental. A partir de um diagnóstico percebeu-se que, nessa modalidade, a maioria dos educandos não têm acesso às plataformas por deficiências no sinal de celular. Tais iniciativas demonstram a capacidade de mobilização da escola no enfrentamento da crise, reafirmando seu papel de referência para organização das comunidades.



# CONFORTO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Autores:

Med. Vet. José Luiz Rigon, superintendente Técnico da Gadolando  
Jornalista Márcia Gonçalves, superintendente Administrativa da Gadolando  
Zotec., MSc. Maíza Scheleski da Rosa, doutoranda em Melhoramento Genético/UFRGS  
Zotec., MSc. Yago Machado da Rosa, inspetor Técnico da Gadolando

Na produção animal, podemos falar sobre bem estar sob diferentes ângulos. O mais referenciado e que pode demonstrar maior interferência na produtividade dentro da propriedade é o conforto animal, o qual está relacionado aos manejos e instalações oferecidas aos animais, nesse caso, os bovinos leiteiros. Mas precisamos levar em consideração também outro ângulo desse conceito que trata do conforto do produtor e colaboradores. Nesse aspecto, precisamos entender que o produtor em pleno conforto físico e psicológico desempenha suas atividades muito melhor, apresenta resultados mais eficientes e incentiva seus colegas e seus funcionários.

Para podermos fazer uma relação entre essas duas análises, em primeiro momento, podemos dizer que assim como as vacas precisam de uma cama confortável para que sintam-se livres e em seu pleno bem-estar, o produtor/funcionário precisa de uma boa noite de sono, em local ade-

quado para que, no dia seguinte, ao acordar cedo para realizar a primeira ordenha, esteja descansado e disposto a desempenhar da melhor forma os manejos necessários. Nesse mesmo sentido, a ergonomia do funcionário deve ser levada em consideração para evitar lesões por esforço demasiado; assim como os animais que precisam de instalações adaptadas ao perfil do sistema produtivo. Podemos citar, como exemplo, a angulosidade das rampas de acesso, a largura de portas e de portões e a distância da sala de ordenha.

Oferecer instalações que estejam em seu completo funcionamento contempla ambos os lados da nossa análise (conforto animal e humano). Na sala de ordenha, o piso deve ser adequado para que o animal não tenha quedas, da mesma forma para o funcionário. O espaço deve ser amplo para que as vacas não se apertem e parem no local correto para que o funcionário consiga de maneira fácil e ágil colocar as teteiras e iniciar a ordenha. Esse espaço está relacionado ao trânsito de

uma ou mais pessoas, levando em consideração os demais equipamentos, mangueiras e produtos que estejam no local.

Ainda neste ambiente, o produtor precisa que o manejo seja o mais prático possível, para que possa realizar as coletas individualmente de maneira que consiga identificar o animal que está sendo coletado, viabilizando a realização do Controle Leiteiro Oficial cujo seu manejo é extremamente importante, permitindo a adequação da produtividade e favorecendo o conforto na gestão do rebanho.

As práticas de conforto animal estão ganhando cada vez mais atenção. Preocupar-se com a saúde e qualidade de vida dos animais está diretamente relacionado às práticas saudáveis de produção, longevidade dos animais e eficiência na produção de leite. Conceitualmente, quando nos referimos ao bem-estar animal, estamos tratando das cinco liberdades dos animais, quais sejam: livre de fome e sede, livres de dor e doenças, livres de desconforto, livres de medo e estresse e livres para expressar seu comportamento natural.

Entender o comportamento natural dos animais que estamos criando é fundamental para que possamos melhorar os manejos realizados ao decorrer da atividade. Por exemplo, a vaca, naturalmente, vive em grupo, pois são animais gregários. Decorrente disso, existe uma hierarquia social no grupo onde existem vacas dominantes e vacas submissas, interferindo diretamente na competição por alimento, sombra e água. Ao oferecer aos animais uma maior qualidade de vida, permite-se uma maior produtividade e, com isso, possibilita-se ao produtor mais conforto, alinhando-se aos conceitos discutidos anteriormente.

Podemos relacionar a gestão da propriedade ao conforto humano, justamente, porque quanto mais informações forem coletadas sobre o rebanho, mais fácil e ágil será a tomada de decisão do produtor ou funcionário responsável. Dessa forma,

há economia de tempo e permite maior acurácia na tomada desta decisão, permitindo a diminuição do estresse no período de trabalho e podendo sobrar mais tempo para que o produtor se dedique a outras atividades, como à família e ao lazer. Para isso, a Gadolando oferece a seus associados o Web+Leite, plataforma no site da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul que permite que todas as informações do rebanho sejam reunidas e quando abastecida de maneira correta e ininterrupta, permite que o produtor tenha uma visão panorâmica de seu rebanho sem sair do escritório.

O Web+Leite reúne as informações de Registro Genealógico, instrumento de controle genético oficial do Ministério da Agricultura o qual traz vantagens na hora da comercialização. Também inclui informações das Classificações Morfológicas – manejo realizado pelos Técnicos da Gadolando que permite otimizar a seleção de animais melhoradores e que orienta o criador na utilização de touros que possam melhorar características específicas. Possibilita obter as informações do Controle Leiteiro Oficial, conhecendo individualmente a produção dos animais, em quantidade e qualidade. Este programa oferece relatórios de produções, listagens, gráficos e outros instrumentos essenciais para o melhor desempenho da gestão do rebanho.

Para fazer uso da Web+Leite, basta o produtor ser associado da Gadolando, possuir computador, notebook, tablet ou celular com internet para acesso à plataforma, e fazer as atualizações de comunicações de cobertura, nascimentos e eventos. Com estas informações atualizadas, o produtor terá acesso a todos os relatórios e gráficos que o programa disponibiliza, na hora que quiser, auxiliando na gestão da propriedade.

Por fim, ressaltamos que é preciso ter harmonia nos aspectos citados, para que possamos notar melhoras na qualidade de vida do produtor, seja do ponto de vista da rentabilidade da propriedade, seja da otimização do tempo do produtor. Com isso, os animais terão amplo conforto permitindo desempenharem suas funções produtivas, favorecendo a longevidade dos mesmos.

# La Niña traz primavera chuvosa e verão seco no RS

A primavera deste ano transcorrerá sob o fenômeno climático La Niña pela primeira vez em anos. Para o Rio Grande do Sul, isto se traduz em uma estação com chuva mais intensa até dezembro - embora com variações entre as regiões. O volume de precipitações deve ajudar o desenvolvimento de culturas como o milho.

No entanto, os meteorologistas da MetSul alertam para o risco de estiagem à medida que o verão se aproxima. “Algumas áreas do território gaúcho podem enfrentar déficit hídrico, com ameaça de prejuízos em lavouras de ciclo precoce”, afirma o prognóstico da insti-

tuição. Ainda assim, a seca deverá ser sentida somente a partir de janeiro de 2021, afetando lavouras como as de soja. Portanto, os produtores devem ficar atentos e buscar proteger suas áreas.

O La Niña é um fenômeno natural que consiste na diminuição da temperatura da superfície das águas do Oceano Pacífico Tropical Central e Oriental. Assim como o El Niño, sua ocorrência gera uma série de mudanças significativas nos padrões de precipitação e temperatura ao redor da Terra. As últimas ocorrências com forte intensidade foram registradas em 1988–1989, 1998–2001 e 2007–2008.

## O que o fenômeno pode provocar:

- Tempestades mais intensas;
- Chuvas mais fortes no leste do Estado e fracas ou inexistentes no oeste do RS;
- Risco de queda de granizo elevado: as regiões Central, sobretudo os vales, o Noroeste, a Serra, o Planalto e os Campos de Cima da Serra, são as com maior propensão para granizo nesta primavera.
- Temperatura um pouco acima da média, mas entre novembro e dezembro podem ocorrer alguns períodos de calor muito intenso. No entanto, na Metade Sul a estação pode ter marcas um pouco abaixo da média.
- Probabilidade de ciclones extratropicais, que provocam vento forte e ressaca na costa gaúcha.
- Fenômeno deve ser entre fraco e moderado e com curta duração.



*“Digam ao povo que fico”*

*9 de janeiro.  
Dia do Fico (1822)*

## *Breve história da Independência do Brasil*

“Se é para o bem de todos e felicidade geral da nação, digam ao povo que fico”, afirmou Dom Pedro I em 5 de janeiro de 1822. Conhecido como o Dia do Fico, a declaração contrariando ordens de Portugal para que integrantes da família real deixassem o Brasil e retornassem para o país europeu tornou-se o marco principal para a Independência do Brasil. Meses mais tarde, em 7 de setembro daquele mesmo ano, o monarca, segundo registros históricos, viria a proclamar: “As cortes querem mesmo escravizar o Brasil. Cumpre, portanto, declarar já a nossa independência. Desde este momento estamos definitivamente separados de Portugal: Independência ou morte seja a nossa divisa”, referendando o decreto assinado por sua esposa, Maria Leopoldina da Áustria.

Passados 198 anos, em 2020 celebramos a data sem os tradicionais desfiles cívicos-militares em função das restrições sociais necessárias para combater a Covid-19. Com as comemorações públicas no 7 de setembro restritas, as homenagens se concentraram na Internet. O principal buscador online, por exemplo, o Google, destacou a data na página inicial da ferramenta com um doodle - versões modificadas do seu logotipo, usados especialmente

para feriados, aniversários de pessoas famosas e eventos importantes. Neste dia, de feriado nacional, a marca ganhou as cores representativas da bandeira brasileira.

Mas, voltando aos fatos históricos passados, a Independência do Brasil só foi efetivada em 29 de agosto de 1825. Nesta data o reino unido de Portugal e Algarves finalmente reconheceu a separação do Brasil. O Tratado de Paz, Amizade e Aliança foi mediado pela Inglaterra e assinado no Rio de Janeiro. De acordo com registros, custou ao Brasil uma indenização de 600 mil libras pagas para Portugal e outras 100 mil libras esterlinas à Inglaterra devido a intermediação. Naquela ocasião, outros valores pagos pelos brasileiros também entraram na negociação, que assumiram a conta da dívida externa portuguesa com os ingleses.

Fontes:

<https://www.youtube.com/watch?v=YO7JP-1CKLBc>

<https://www.youtube.com/watch?v=0K1P-d83TQIk>

[https://www.youtube.com/watch?v=0oxBw-MD\\_alc](https://www.youtube.com/watch?v=0oxBw-MD_alc)

# 16 MANEIRAS CRIATIVAS DE REUTILIZAR AS CASCAS DE BANANAS



Os seres humanos consomem bilhões de bananas a cada ano, tornando este peculiar fruto amarelo um dos alimentos mais populares do mundo.

Cheio de vitaminas e minerais, incluindo potássio – um nutriente que é bem conhecido por sua capacidade de auxiliar na recuperação muscular após atividade física extenuante – é fácil ver por que gostamos tanto desta fruta. No entanto, essas bilhões de bananas que comemos resultam em bilhões de cascas que geralmente são jogadas fora, levando a vários milhões de quilos de resíduos adicionados aos aterros do mundo a cada ano. Se você está pensando: “Uau! Isso é muito lixo”, você está certo. Mas a verdade é que simplesmente não precisava ser!

Veja a seguir como você pode reduzir a quantidade de resíduos que produz, transformando todas essas cascas de banana descartadas em algo interessante e útil.

## 1. Composto

Provavelmente, a maneira mais popular – e mais fácil – de usar as cascas de banana é misturá-las na pilha de compostagem. As cascas adicionam potássio e fósforo à compostagem que auxiliam no desenvolvimento das raízes e a saúde vegetal geral quando incorporadas no solo do jardim.



## 2. Chá de Compostagem

Se você não tem uma pilha de compostagem, você ainda pode usar cascas de banana para alimentar seu jardim. Basta colocar algumas cascas em um balde cheio de água e deixá-las de molho por al-

guns dias para fazer o “chá” de adubo. Misture uma parte deste “chá” de compostagem de casca de banana com cinco partes de água fresca e use esse chá rico em minerais para alimentar suas plantas uma vez por mês em vez de sua rega normal. O potássio e o fósforo adicionados darão às plantas um impulso para mantê-las fortes e saudáveis.

## 3. Alimente suas mudas

Cortar a casca de banana em pedacinhos e enterrar uma ou duas pequenas peças no solo, no fundo dos buracos de onde você vai plantar as mudinhas ou sementes. Pode ser diretamente no chão ou no vaso. Fazendo isso você vai dar às plantas jovens um aumento de nutrientes que irão ajudá-las no crescimento das raízes e uma maior resistência às doenças. Certifique-se de que suas sementes ou mudas não encostem diretamente nas cascas de banana no momento do plantio, pois isso pode queimar e danificar raízes e sementes.

## 4. Fertilizante da casca de banana seca

Uma dica final para usar cascas de banana como fertilizante é secá-las completamente, depois moer as cascas e incorporá-las no solo do seu jardim. Isso terá um efeito semelhante ao de compostagem ou enterramento das cascas maduras, mas sem o perigo de queimar suas plantas. Esta e as três técnicas anteriores podem ser usadas em praticamente todas as plantas em seu jardim para aumentar o crescimento e saúde geral.

## 5 – Afastar pulgões

Enterre alguns pequenos pedaços da casca de banana madura logo abaixo da superfície do solo em torno de plantas de jardim que são propensas aos pulgões. Estas minúsculas pragas do jardim não gostam dos gases emitidos pelas cascas em decomposição e buscarão rapidamente outras fontes de alimentação. Certifique-se de usar apenas algumas pedaços pequenos da casca, pois o aroma forte das cascas inteiras podem atrair percevejos, roedores e outras pragas maiores em busca de um lanche doce.

## 6 – Dê um brilho nas suas plantas

Esfregue o lado interno de uma casca de banana nas folhas de suas plantas de interior para limpar o pó ou detritos e dar-lhes um brilho todo especial. Isto é especialmente útil para plantas de interior com folhas cerosas como as Schefflera, as Calathea, Calatheas, Crotons e Ficus.

## 7. Alimentação de animais

Os seres humanos não são os únicos que gostam de bananas. Animais como galinhas, coelhos e porcos irão desfrutar de cascas de banana secas ou não adicionadas aos alimentos. Certifique-se de limpar as cascas de qualquer cera ou pesticidas antes de dar aos animais de estimação ou gado.

## 8. Acalma as irritações da pele

Esfregue a parte interna das cascas de banana em picadas de insetos e outras irritações da pele. Os ácidos, vitaminas e minerais da fruta ajudarão a aliviar dor e coceira. As cascas também são ótimas para sua pele!



## 9. Melhorar a sua aparência

Massageie um pedaço da casca de banana madura sobre todo o seu rosto uma vez a cada poucos dias. Os ácidos e os nutrientes da fruta na casca podem ajudar a esfoliar e nutrir a sua pele, dando-lhe uma aparência mais suave, rejuvenescedora e mais saudável.

## 10. Suco de casca de banana

Até agora, não é segredo que existem muitas vitaminas e nutrientes na casca de uma banana. Aproveite todo esse valor nutricional extraído do suco destas cascas. Basta adicioná-las a uma panela de água fervente durante 10 minutos para extrair os nutrientes, depois as remova e deixar esfriar. Você pode então adicionar o suco de casca de banana resultante a smoothies ou outras bebidas para um aumento de vitaminas e minerais. Mais uma vez, certifique-se de lavar as cascas primeiro para remover a cera, a sujeira e outros contaminantes antes de cozinhá-las!

## 11. Faça vinagre

Use suas cascas de banana para elaborar um

vinagre. O vinagre de casca de banana tem um sabor maravilhoso, ligeiramente amargo com um toque adocicado bem suave. É saudável e muito interessante aroma para saladas ou outros pratos de vegetais.

## 12. Remover verrugas

Cansado dessa verruga desagradável que simplesmente não vai embora? Tentou de tudo na farmácia e na loja de produtos naturais, mas nada parece funcionar? Não se desespere! Você pode usar cascas de banana para se livrar dessas verrugas persistentes. Basta esfregar um pedaço de casca madura sobre a verruga todas as noites antes de dormir e veja como pouco a pouco vai desaparecendo.



## 13. Brilho aos sapatos

Da mesma maneira que as cascas de banana são ótimas para sua pele, você também pode usá-las para polir seus sapatos de couro. Basta esfregar o interior suave de um pedaço de casca madura sobre o couro para dar uma revitalizada, limpar e dar aquele brilho!

## 14. Polir Prata

Os mesmos ácidos das frutas que fazem as cascas de banana ideais para rejuvenescer a pele também os tornam perfeitos para polir prata. Esfregue o lado interno de um pedaço de casca de banana sobre uma prata embaçada e manchada para restaurar seu brilho natural.

## 15. Branquear Dentes

Esfregue o interior suave de um pedaço de casca de banana nos dentes uma vez por dia durante duas semanas para remover as manchas e dar um brilho especial sem o uso de substâncias químicas potencialmente nocivas.

## 16. Amaciar Carne

Adicione uma casca de banana madura ao fundo de uma assadeira para manter a carne úmida e macia enquanto está cozinhando.

Fonte: <https://www.assimquefaz.com>

# Agptea e IFRS realizam projeto de pesquisa sobre evasão escolar

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos do Ensino Agrícola (Agptea) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) estão desenvolvendo um projeto que visa compreender, analisar e estabelecer estratégias de contenção da evasão escolar como política institucional necessária à melhoria da qualidade educativa. Aprovado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), o projeto está vinculado ao Observatório de Permanência e Êxito de Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que vem sendo desenvolvido no IFRS desde 2018.

De acordo com o presidente da Agptea, Fritz Roloff, a pesquisa tem como alvo toda a comunidade escolar. “É preciso saber quais são as expectativas destes estudantes, as carências das escolas e os motivos da evasão escolar, principalmente na rede estadual, para que se tenha parâmetros no

enfrentamento destas questões junto ao Estado. O projeto se propõe a tentar entender e dimensionar o contexto da educação profissional e as escolas agrícolas”, destaca.

A coordenadora do projeto é a professora doutora Maria Cristina Caminha de Castilhos França do IFRS. Integram a equipe como pesquisadores, a professora doutora Clarice Monteiro Escott, do IFRS, o professor especialista Carlos Augusto Fontoura, da Agptea, a técnica Dandara Ninon Medeiros da Silva, também da Associação, e o bolsista BITI/Fapergs Leonardo Santos Rodrigues da Rosa, do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da IFRS. De acordo com a coordenadora, a importância do desenvolvimento de projetos que envolvem os Institutos Federais e a Fapergs compreende o apoio a projetos de pesquisa aplicada que trará grandes benefícios à sociedade gaúcha.

## Desenvolvimento da pesquisa

Com o título “Observatório de Permanência e Êxito: um estudo do ensino médio técnico e agrícola nos âmbitos estadual e federal”, o projeto teve início em 1º de outubro deste ano com 24 meses para a sua execução, e prevê o desenvolvimento de um compêndio que contenha orientações sobre cursos de formação de professores e um documentário, como forma de visibilizar as escolas agrotécnicas e a sua importância no desenvolvimento das atividades a elas relacionadas.

Contudo, destaca a professora doutora Maria Cristina, para o desenvolvimento da pesquisa os produtos educacionais citados (compêndio e documentário) serão aplicados para que possam ser avaliados os impactos possíveis e as adequações necessárias para a qualificação dos mesmos. “De modo mais decisivo, a equipe de pesquisadores acompanhará o processo de aplicação, os desdobramentos e o alcance dos produtos educacionais sobre os processos de Permanência e Êxito dos estudantes e de valorização da Educação Profissional e Tecnológica voltada ao Ensino Agrícola no RS”, afirma.

O universo de atuação da pesquisa dirige-se às “Escolas Família Agrícola”, Escolas Comunitárias e Escolas Estaduais e visa, fundamentalmente,

promover o reconhecimento e a importância do Ensino Agrícola/Agrotécnico para o desenvolvimento regional e local. Para tanto, é necessário compreender as fragilidades reveladas nos conjuntos formados pelos papéis que exercem no contexto de cada segmento que compõe a Educação Profissional e Tecnológica voltada ao Ensino Agrícola no Estado do RS e buscar estratégias de superação junto às instituições que estão envolvidas com a temática.

Maria Cristina ressalta que a equipe tem muita expectativa sobre os resultados da pesquisa e as possibilidades de intervenção na realidade social que ela poderá indicar. “Entendemos a importância do Ensino Agrícola, tendo em vista a relevância das atividades primárias no nosso estado e a alta capacidade de formação de técnicos agrícolas e suas especificidades nas escolas capilarizadas em todo o território estadual”, destaca, lembrando que, nesse sentido, a investigação visa a qualificação, atualização e o reconhecimento da Educação Profissional e Tecnológica voltada ao Ensino Agrícola e a sua valorização por meio da permanência, êxito e futura ocupação profissional dos seus egressos. “Busca-se, por fim, um novo cenário para a formação profissional agrícola/agrotécnica”, finaliza.



# CHAMA CRIOULA NO CORAÇÃO DO RIO GRANDE

Pela primeira vez, 175 anos depois do término da Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, as comemorações do feito que dá projeção à identidade cultural dos gaúchos foram restritivas ao ambiente virtual. A centelha da Chama Crioula, símbolo principal dos festejos, chegou a ser acesa em Guaíba e transportada para Porto Alegre mas o Coronavírus impediu as celebrações presenciais nos piquetes e desfiles.

Por conta disso, o 20 de setembro teve muitas homenagens criativas. Em Caxias do Sul, o Hospital do Círculo, por exemplo, providenciou trajes de prendas e gaúchos para os bebês nascidos em sua maternidade. O Theatro São Pedro, desde 1858 palco para as mais diversas manifestações culturais na Capital, preparou uma programação especial com a apresentação de artistas em lives nos seus canais digitais.

A programação virtual foi ampla em razão das medidas de distanciamento social necessárias para frear o contágio da Covid-19, e homenagear a memória daqueles que lutaram entre os 3.466 dias, nos anos de 1835-1845, na “maior revolta provincial que eclodiu no período da Regência no Brasil”, segundo o historiador Eduardo Bueno, o Peninha.

Razões econômicas foram os principais motivos que uniram os estancieiros gaúchos daquela época - que passaram a ser chamados de rebeldes, revolucionários, separatistas e, por fim, de farrapos. Descontentes com o percentual de 25% de imposto do charque estabelecido pelo governo imperial do Brasil, contra 4% para o mesmo produto importado do Uruguai, os generais Bento Gonçalves, Neto, Davi Canabarro; os coronéis Onofre Pires, Lucas de Oliveira, Corte Real; além do capitão italiano Giuseppe Garibaldi, entre outros, tornaram-se líderes da Revolução Farroupilha e heróis no Rio Grande do Sul.

A partir de 1947 a lembrança de suas histórias e feitos começa a ser resgatada com a fundação do Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) no Colégio Estadual Júlio de Castilhos por Paixão Côrtes e outros estudantes. As manifestações culturais em todo o Brasil haviam sido proibidas pelo então presidente Getúlio Vargas a partir do evento conhecido como “queima das bandeiras estaduais”, em 27 de novembro de 1937.